

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS COM LETRAS DE MÚSICAS NO CENÁRIO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Anaiara Cristina Lima Silva¹ – Unifesspa
Walléry Karulina Santos Menezes² – Unifesspa
Professor Dr. Abilio Pachêco de Souza (Coordenador do projeto)³ – Unifesspa

Área de conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa Residência Pedagógica (Editais 22/2022 e 24/2022).

Resumo: O Projeto de Residência Pedagógica iniciado em novembro de 2022, com o objetivo de contribuir na formação dos universitários do curso de Letras- Português, possibilita uma maior interação dos licenciandos com o âmbito da educação básica. Além disso, acredita-se que por meio do PRP de Literatura e Língua Portuguesa uma nova perspectiva em formular e desenvolver estágios, práticas curriculares e/ou pedagógicas possa ser adquirida. Nesse viés, foi permitido planejar e propor aos estudantes participantes da sala de leitura um projeto a partir dos seus gostos musicais, sendo tematizado como: *A sala de leitura e a atuação dos gêneros musicais Funk e Rap*. Utilizando a sequência didática explorada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Fundamentado teoricamente por Dayrell (2002), Souza (2011) e Testa e Sousa (2022) juntamente com uma reflexão e compreensão voltada à BNCC (2018). O projeto teve como principal objetivo, aproximar os alunos e as alunas dos 6º aos 9º anos a suas realidades através do ensino, trazendo uma abordagem crítica que pudesse contribuir com a formação crítica social dos mesmos. Observando quais sentidos e reflexões tais músicas escolhidas oferecem para eles, diante das vivências e/ou experiências já constituídas pelo seu meio social e cultural.

Palavras-chave: Educação Básica; Experienciar/Vivenciar; Gêneros Musicais; Realidade Social.

1. INTRODUÇÃO

Abrir espaço para gêneros como o funk e o rap dentro da escola demonstra interesse e sintonia entre escola/sociedade em relação ao movimento que explode fora dos muros escolares e que representa grande parcela dos nossos estudantes e de suas realidades. Indo além, a proposta permitiu dinamicidade ao trabalho escolar ao tomar os gêneros musicais como ferramentas impulsionadoras de ação, assim como imprimiu aos alunos e as alunas o poder de pensar e agir fora das tradicionais formas de ensinar e aprender.

A princípio, é fundamental diferenciar e esclarecer os objetos de estudo deste projeto, isto é, o funk e o rap, a fim de trazê-los para a sala de aula de forma mais enriquecedora. A começar pelo rap, é necessário compreender como este surge através da cultura hip-hop, sendo integrante dela. Adentrando assim também ao funk, como um gênero musical em constante ascensão e, um pelo outro, apresentar as bases que os ligam:

Esses dois estilos possuem uma mesma origem – a música negra americana –, que incorporou a sonoridade africana, baseada no ritmo e na tradição orais. Eles são herdeiros diretos do *soul* que, depois de ser a trilha sonora dos movimentos civis americanos da década de 1960 e um símbolo da consciência negra, perdeu essas características revolucionárias com a sua massificação. O *funk* radicalizou o *soul*, empregando ritmos mais marcados e arranjos mais agressivos, mas o *funk* também sofreu um processo de

¹Mestranda em Letras pela Unifesspa (POSLET), Bolsista FAPESPA. E-mail: anaiara.l@unifesspa.edu.br.

²Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras - Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PRP – Programa de Residência Pedagógica. E-mail: wall3rykarulinamnz@unifesspa.edu.br.

³Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP (com estágio na FU-Berlin). Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL, POSLET, PROFLETRAS, ILLA). Líder do grupo de Pesquisas LAERTE.

comercialização, com a remoção de sua base cultural, tornando-se uma música mais digerível do grande público. O *rap* surgiu, nesse período, como mais uma reação da tradição *black*. Ele surge junto as outras linguagens artísticas, como a das artes plásticas, a do grafite, da dança – o *break* – e da discotecagem – o DJ. (DAYRELL, 2002, p. 125-126).

Explicitados os gêneros, importa ainda considerar os objetivos supracitados e compreender o que são os letramentos literários, mais especificamente os de reexistência, que englobam a poesia, o grafite, a música e a dança dentro do hip-hop, enquanto manifestação artística e cultural legítima:

[...] tomo como válidas as perspectivas dos novos estudos de letramentos, que compreendem as práticas de letramentos como múltiplas e historicamente situadas. Longe de serem homogêneas, pois modeladas e construídas culturalmente, são marcadas pela heterogeneidade e estão relacionadas aos papéis e aos lugares sociais que ocupamos, ou somos impelidos a ocupar, na sociedade. Os letramentos, para além das habilidades de ler e escrever, podem ser mais bem compreendidos como “um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder” (Kleiman, 1995: 11). Essa concepção obriga a considerar os diferentes valores, funções e configurações que o fenômeno assume para os diversos grupos, a depender dos contextos locais e de referenciais culturais específicos e também da estrutura que caracteriza os processos sociais mais amplos (SOUZA, 2011, p. 34-35).

É importante considerar que a marginalização de tais músicas é muito comum, no contexto de Belo Horizonte, conforme pontua Dayrell (2002). Tal marginalização também ocorre em outros contextos e em nossa cidade também. O papel da instituição de ensino surge, portanto, na tentativa de desmistificar os preconceitos e evocar um espaço de acolhimento. Partindo disso, é importante trazer a compreensão da Base Nacional Comum Curricular (2018) a respeito do funk e do rap, conforme sugere a seguinte habilidade:

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações... (BNCC, 2018, p. 157).

Os resultados da atividade foram possíveis partindo deste movimento artístico e cultural descrito na habilidade supracitada. No entanto, considerando que se tratou de um projeto desenvolvido no âmbito da Sala de Leitura com foco na disciplina de Língua Portuguesa, tornou-se indispensável que a análise das canções demonstrasse uma perspectiva atenta dos efeitos de sentido a serem produzidos.

Nesse viés, ao abordar sobre a BNCC (2018) faz-se imprescindível destacar a necessidade do acolhimento dos gêneros musicais no corpo educacional. Testa e Sousa (2022) retratam que a escola, como um dos principais âmbitos em que engloba a diversidade social, possui um papel muito importante para e com os seus estudantes, visto que é um espaço que contribui para a formação crítica do cidadão, sendo preciso utilizar recursos que auxiliem nesse aspecto. Dessa forma, os gêneros musicais, já aqui mencionados, fazem parte da construção de perspectiva dos alunos e das alunas que buscam um posicionamento na sociedade, que desejam exprimir suas palavras através da arte musical. Dessa forma:

Cabe à escola, pois, pensar e adotar práticas pedagógicas que contemplem o contato da(o)s estudantes com o hip-hop para que eles tenham suas habilidades e competências plenamente desenvolvidas no que se refere à fruição artístico-cultural e literária, conforme orienta a BNCC. Além do mais, esperamos que as atividades artístico-literárias realizadas na escola possibilitem a uma inserção psicossocial, em que este alunado possa aumentar sua capacidade de intervir com mais autonomia e criticidade no meio cultural (TESTA, SOUSA, 2022, p. 116).

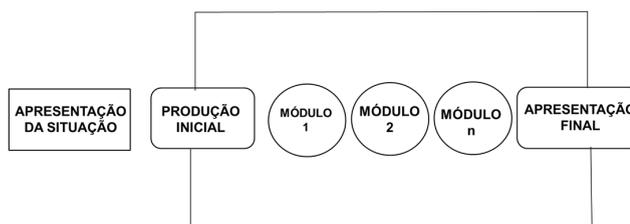
Logo, o atual projeto teve como objetivo mostrar ao/no âmbito escolar, a importância dos gêneros musicais funk e rap para a constituição de um cidadão crítico. Por possuir uma grande influência na

sociedade a partir da criticidade trazida em suas letras, por meio dos gêneros supracitados foi possível encontrar um teor de denúncia diante as problemáticas relacionadas ao convívio social, as negligências governamentais, entre outras situações. Diante disso, apresentamos o processo do projeto *A sala de leitura e a atuação dos gêneros musicais Funk e Rap* ao qual foi desenvolvido junto a sala de leitura Marilene Cirqueira, da instituição de ensino fundamental Profa. Salomé Carvalho.⁴

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste projeto consistiu na sequência didática planejada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a fim de que houvesse um trabalho contínuo com os alunos e as alunas do Ensino Fundamental II. Em suma, foram seguidos dos seguintes passos:

Figura 1 - Sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004. p. 83)

Assim, a ideia trazida é que em um primeiro momento, houvesse a coleta de dados através de um questionário sociocultural, associando a familiaridade do aluno com os gêneros musicais funk e rap. Em seguida, apresentar o que iria ser trabalhado ao longo do desenvolvimento da temática, abordando as definições, os conceitos e as ideias trazidas de grandes artistas e autores, tais como: Dayrell (2002), Souza (2011), Testa e Sousa (2022), entre outros.

Além disso, após a explanação sobre a temática, o objetivo era: analisar as músicas que venham a trazer reflexões aos alunos e às alunas e como podem usufruir do funk e do rap para se comunicar com a sociedade. Por fim, como forma de consolidar o que foi apresentado, desenvolvemos uma produção artística advinda dos estudantes, sendo socializada através de uma roda de conversa, para partilhar as experiências adquiridas e as expectativas, a partir de uma nova vertente de conhecimento.

O espaço para a realização das atividades foi a sala de leitura da escola, ao qual utilizamos o horário em que os alunos e alunas possuíam exclusivamente para ocuparem este lugar. Junto a isso, a caixa de som, folhas e cópias impressas das letras foram disponibilizados pela equipe da sala de leitura, já que eram materiais necessários para a realização da atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento dedicamos a aplicação do questionário sociocultural como o planejado, na ocasião foram coletados os dados para o corpus de pesquisa, o objetivo era compreender quais as relações dos alunos e das turmas trabalhadas com os gêneros musicais seguindo a sequência didática no modelo de Dolz e Schneuwly e colocando em prática o proposto por Testa e Sousa (2022), ou seja, levando em consideração as especificidades do alunado em questão.

No questionário havia perguntas tais como: “Você gosta de música?”; “Qual gênero você mais escuta?” entre outras, o que nos levou a comprovar a hipótese de que os gêneros mais consumidos por tais estudantes são funk e rap, no caso das turmas do 6º ao 9º ano o funk se sobressaiu.

Após a coleta de dados, através das respostas da turma ao questionário sociocultural, houve apresentação do gênero musical escolhido entre as turmas. A música proposta para os (as) estudantes, foi escolhida juntamente com a equipe da sala de leitura foi a canção “Ilusão” (Cracolândia) do MC Davi com participação de MC Hariel, MC Ryan SP, Salvador da Rima e Alok. Com cada turma, fizemos o exercício de interpretar e analisar o conteúdo da letra da música oralmente, em que pudemos perceber em conjunto alguns temas presente na música, a partir da curiosidade em descobrir algo novo e não se atentar as consequências, a

⁴ Instituição de ensino público localizada na Folha 16 no Bairro Nova Marabá em Marabá- PA

ilusão causada pelo uso indiscriminado dos entorpecentes, o envolvimento do menor de idade com o trabalho ilícito, a violência, o isolamento e o afastamento familiar e/ou social, entre outras temáticas. Além de ter colocado em prática a habilidade EF69LP54 conforme descreve a BNCC (2018):

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais... (BNCC, 2018, p. 161).

Após trabalhar com todas as turmas trazendo um debate reflexivo para a sala de aula através das análises construídas em conjunto a respeito do sentido que as músicas exercem para eles, quais são as críticas sociais inseridas nelas e quais as reflexões promovidas para cada discente, percebemos o sentimento de aproximação a cena criada pela música. Diante disso, prosseguimos para a próxima etapa do projeto, a de propor para as turmas uma produção escrita em grupo, com o intuito de enfatizar a temática a partir das suas ideias, definições, reflexões e críticas apresentadas, em que ocorreu uma socialização entre eles, em uma roda de conversa, a fim de que pudessem compartilhar as experiências adquiridas ao longo do que foi compreendido neste projeto. A produção consistia em um texto escrito seguido de uma ilustração para representar o que foi dito. Ao final reunimos cerca de 33 produções em um *ebook* como forma de registro.

Figura 2: Realização da produção textual.



Fonte: Autoras, 2023.

Figura 3: Produção textual finalizada.



Fonte: Autoras, 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a experiencição e a vivência diante a realidade da educação básica fez-se de suma importância para o projeto da *Sala de Leitura e os Gêneros Musicais Funk e Rap*, por ocorrer de forma positiva, ao possuir grande interatividade e recepção com os (as) estudantes, contribuindo para um bom desenvolvimento e estabelecendo uma boa relação entre os residentes, os alunos e as alunas, além do corpo docente e direção. Assim, buscou-se da melhor maneira integrar estes estudantes para que se sentissem confortáveis e viessem a ter a liberdade, o espaço e o posicionamento para colocar pautas, observações, reflexões, entendimentos e questionamentos, a partir das músicas que foram trabalhadas em conjunto. Refletindo tanto para a sua formação crítica social como também para o seu ensino e aprendizagem voltada aos temas da sala de aula, visto que este trabalho também envolveu a leitura e escrita, interpretação, argumentação, entre outros. Percebemos também, que quanto mais o aluno sentir-se representado ou se identificar com algo na sala de aula, melhor e mais proveitoso será o processo de ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa** [online]. 2002, v. 28, n. 1, p. 117-136. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100009>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

LETRAS. **Ilusão (Cracolândia) (part. MC Hariel, MC Ryan SP, Salvador da Rima e Alok) - MC Davi**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mc-davi/a-cracolandia-part-mc-hariel-mc-ryan-sp-salvador-e-alok/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TESTA, Eliane Cristina; SOUSA, Leomar Alves de. O hip-hop em sala de aula: possibilidades didáticas. *In*: SOUZA, Abilio Pachêco de (orgs.). **Caderno de poesia na escola: formas e temas da poesia contemporânea na Amazônia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência no cotidiano. *In*: SOUZA, Ana Lúcia Silva Souza. **Letramentos de reexistência poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola, 2011.